

**2023**

**GUIA**

**DAS**

**ESPÉCIES**





# INTRO

## AS ESPÉCIES

DESCRITAS NESTE GUIA SÃO O RESULTADO DA INVENTARIAÇÃO REALIZADA NOS BIOBLITZ@ALVIELA, DURANTE OS ANOS DE 2018, 2019 E 2020. ESTE EVENTO ANUAL TEVE COMO OBJETIVO A INVENTARIAÇÃO DE ESPÉCIES DE FAUNA JUNTO À NASCENTE DO RIO ALVIELA E FOI PROMOVIDO PELO CENTRO CIÊNCIA VIVA DO ALVIELA EM PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA, NO ÂMBITO DO FESTIVAL OBSERVACARSO.

OS PARTICIPANTES DO BIOBLITZ@ALVIELA TIVERAM OPORTUNIDADE DE ACOMPANHAR INVESTIGADORES, DE CONHECER AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NA INVENTARIAÇÃO DOS DIFERENTES GRUPOS DE ANIMAIS, COMPREENDER AS SUAS CARACTERÍSTICAS E O SEU PAPEL NOS ECOSISTEMAS.



A NASCENTE DO RIO ALVIELA, A MAIS IMPORTANTE NASCENTE CÁRSICA DE PORTUGAL, LOCALIZA-SE NO PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEEIROS, EM ALCANENA, E ESTÁ INSERIDA NUMA PAISAGEM DE RARA BELEZA E DE UMA ENORME BIODIVERSIDADE.

# 2023 GUIA DAS ESPÉCIES



# ÍNDICE

ANFÍBIOS **5**

AVES **11**

INSETOS **35**

MAMÍFEROS **37**

PEIXES **69**

PLANTAS **85**

**2023**

# **ANFÍBIOS**



# METODOLOGIA

PARA A INVENTARIAÇÃO DOS ANFÍBIOS FORAM REALIZADOS TRANSEPTOS COM REDES DE CAPTURA, ARRASTOS AQUÁTICOS E DETECÇÃO ACÚSTICA.



# Rã – verde

## *Pelophylax perezi*

(Seoane,1885)

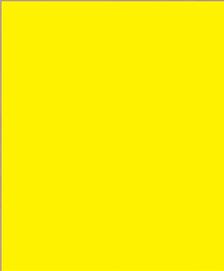
### A rã-verde

É O ANURO MAIS FREQUENTE DE PORTUGAL. PODE ALCANÇAR OS 11 CM DE COMPRIMENTO NAS FÊMEAS, AINDA QUE NORMALMENTE NÃO ULTRAPASSE OS 8 CM. POSSUI UMA COLORAÇÃO VERDE E CASTANHA MUITO VARIÁVEL, NO DORSO, COM MANCHAS NEGRAS E UMA LINHA VERTEBRAL VERDE MAIS CLARA, SENDO ACIZENTADA NO VENTRE. O TÍMPANO É GRANDE E VISÍVEL, DE COR CASTANHA OU AMARELA. OS OLHOS SÃO GRANDES, MUITO PRÓXIMOS E SALIENTES. APRESENTA O FOCINHO PONTIAGUDO E AS PATAS POSTERIORES BEM DESENVOLVIDAS. OCORRE EM PRATICAMENTE TODOS OS TIPOS DE MEIOSAQUÁTICOS NATURAIS E ARTIFICIAIS COMO CHARCOS, LAMEIROS, LAGOAS, BARRAGENS, RIBEIROS, TANQUES E POÇOS. A ALIMENTAÇÃO É CONSTITUÍDA MAIORITARIAMENTE POR INVERTEBRADOS, PRINCIPALMENTE MOSCAS, MOSQUITOS, BESOUROS, ABELHAS, VESPAS E FORMIGAS, MAS PODE TAMBÉM COMER PEQUENOS VERTEBRADOS, ESPECIALMENTE OUTROS ANFÍBIOS. ALIMENTANDO-SE FREQUENTEMENTE DOS JUVENIS DA MESMA ESPÉCIE. OS GIRINOS ALIMENTAM-SE DE DETRITOS, ALGAS E FITOPLÂNCTON. SÃO EXCELENTES NADADORAS E SALTADORAS, PODENDO OS SEUS SALTOS ATINGIR MAIS DE DOIS METROS.





8



# salamandra-de-pintas-amarelas

## *Salamandra salamandra*

(Linnaeus, 1758)

### A salamandra-de-pintas-amarelas

É UM URODELO DE CORPO ALONGADO, COM DIMENSÕES MÉDIAS ENTRE 14 A 17 CM, PODENDO ULTRAPASSAR OS 20 CM DE COMPRIMENTO. APRESENTA PELE NUA, LISA E BRILHANTE, COM COLORAÇÃO NEGRA MANCHADA DE AMARELO OU LARANJA, COM VÁRIAS FORMAS E TAMANHOS. NA REGIÃO DORSAL DA CABEÇA E CORPO PODEM EXISTIR PONTUAÇÕES VERMELHAS. A CABEÇA É ACHATADA E DE CONTO ARREDONDADO COM OLHOS PROEMINENTES, LOCALIZADOS NA POSIÇÃO LATERAL. O CORPO E OS MEMBROS SÃO ROBUSTOS E A CAUDA, CILÍNDRICA, NÃO ULTRAPASSA O TAMANHO DO CORPO. OCORRE EM ZONAS HÚMIDAS E SOMBRIAS E ZONAS CIRCUNDANTES DE CHARCOS E RIBEIROS, ONDE NORMALMENTE SE ESCONDE SOB PEDRAS, DEBAIXO DE FOLHAS CAÍDAS OU EM TRONCOS DE ÁRVORES APODECIDAS. OS ADULTOS APRESENTAM HÁBITOS NOTURNOS, SEDENTÁRIOS E TOTALMENTE TERRESTRES, PROCURANDO RIBEIROS, REGATOS TEMPORÁRIOS, POÇAS, PEQUENOS PEGOS E CHARCOS APENAS PARA SE REPRODUZIR. A ALIMENTAÇÃO DOS ADULTOS É CONSTITUÍDA POR INVERTEBRADOS TERRESTRES TAIS COMO ESCARAVELHOS, FORMIGAS, CARACÓIS, LESMAS, MINHOCAS, CENTOPEIAS E ARANHAS. AS LARVAS ALIMENTAM-SE DE INSETOS AQUÁTICOS, CRUSTÁCEOS, PEQUENOS VERMES E LARVAS DE OUTROS ANFÍBIOS PODENDO SER DA MESMA ESPÉCIE. É A ÚNICA ESPÉCIE DE ANFÍBIO EM PORTUGAL QUE NÃO PÕE OVOS, DESENVOLVENDO-SE ESTES DENTRO DO VENTRE DA MÃE, QUE DÁ À LUZ CERCA DE 20 LARVAS JÁ DESENVOLVIDAS. É A ESPÉCIE DE ANFÍBIO NACIONAL COM MAIOR LONGEVIDADE CONHECIDA, PODENDO ATINGIR OS 60 ANOS, EMBORA NA NATUREZA RARAMENTE ULTRAPASSEM OS 30 ANOS. AS MANCHAS DO CORPO APRESENTADAS POR CADA SALAMANDRA POSSUEM UM PADRÃO ÚNICO, TAL COMO AS IMPRESSÕES DIGITAIS NOS HUMANOS.



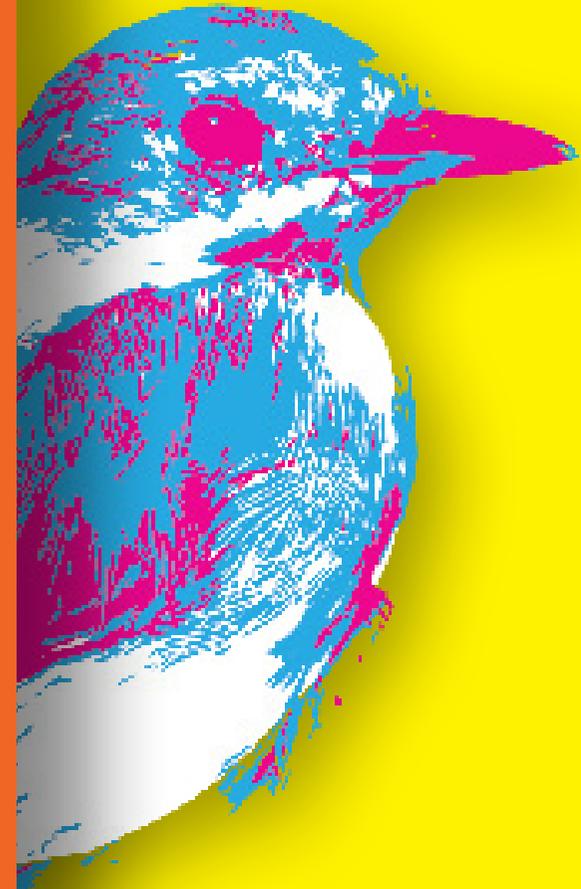


10



**2023**

# **AVES**



# METODOLOGIA

AS ESPÉCIES DE AVES FORAM INVENTARIADAS RECORRENDO A REDES DE NEVOEIRO. APÓS A CAPTURA E IDENTIFICAÇÃO DAS AVES FORAM AVALIADOS OS SEUS PARÂMETROS MORFOLÓGICOS E BIOMÉTRICOS.



# Verdilhão

## *Carduelis chloris*

(Linnaeus, 1758)

### O verdilhão

É UMA AVE PEQUENA E ROBUSTA COM CERCA DE 15 CM DE COMPRIMENTO. É UMA ESPÉCIE SEDENTÁRIA. A CABEÇA É ESVERDEADA COM AS FACES CINZENTAS. O CORPO É ESVERDEADO, COM O VENTRE AMARELO-ESVERDEADO E AS ASAS CINZENTAS COM MARCAS AMARELAS NAS PENAS PRIMÁRIAS E BORDO DA CAUDA. O BICO É GROSSO E CÓNICO. NESTA ESPÉCIE EXISTE DIMORFISMO SEXUAL, SENDO AS FÊMEAS MAIS CLARAS E ACASTANHADAS E OS MACHOS MAIS COLORIDOS. OCORRE EM DIVERSOS TIPOS DE HABITAT, TAIS COMO BOSQUES ABERTOS, ZONAS COBERTAS DE MATO E ARBUSTOS, ZONAS AGRÍCOLAS, PARQUES E JARDINS URBANOS E MARGENS DE CURSOS DE ÁGUA. OS VERDILHÕES ALIMENTAM-SE DE SEMENTES DE CEREAIS, ÁRVORES E ARBUSTOS E FRUTOS. DURANTE A ÉPOCA DE REPRODUÇÃO ALIMENTAM AS CRIAS COM INSETOS.





14

# Pintassilgo

## *Carduelis carduelis*

(Linnaeus, 1758)

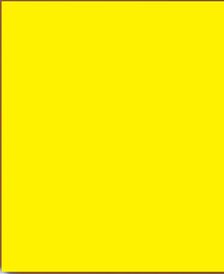
### O pintassilgo

É UM PASSERIFORME BASTANTE VISTOSO COM CERCA DE 12 CM DE COMPRIMENTO. É UMA ESPÉCIE SEDENTÁRIA. O DORSO É ACASTANHADO E O VENTRE ESBRANQUIÇADO. AS ASAS SÃO PRETAS COM UMA BARRA LARGA AMARELA E PONTAS BRANCAS. A CABEÇA É BRANCA E PRETA E AS FACES SÃO BRANCAS APRESENTANDO UMA MASCARILHA FACIAL VERMELHA, COM UMA BANDA NEGRA ENTRE OS OLHOS. O BICO É COR DE MARFIM, CÓNICO E ROBUSTO. OCORRE NUMA VARIEDADE IMENSA DE HABITATS, DESDE PARQUES, JARDINS URBANOS, BALDIOS ABERTOS, MONTADOS, POMARES, BOSQUES ABERTOS, PINHAIS, ORLAS E ESTEPES CEREALÍFERAS, EVITANDO ÁREAS DENSAMENTE FLORESTADAS E DE ALTITUDE. ALIMENTA-SE MAIORITARIAMENTE DE SEMENTES DE FLORES COMPOSTAS COMO MARGARIDA (*Bellis sylvestris*), DENTE-DE-LEÃO (*Taraxacum officinale*), CALÊNDULA (*Calendula officinalis*), GIRASSOL (*Helianthus annuus*), E PRINCIPALMENTE DE CARDO (*Carduus spp*), O QUE EXPLICA O SEU NOME CIENTÍFICO. NA ÉPOCA DE REPRODUÇÃO PROCURA INSETOS PARA ALIMENTAR OS JUVENIS.





16



# Trepadeira-comum

## *Certhia brachydactyla*

(Brehm, 1820)

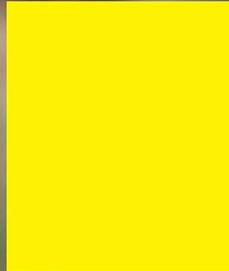
### A trepadeira-comum

É UMA AVE COM CERCA DE 13 CM DE COMPRIMENTO. É UMA ESPÉCIE SEDENTÁRIA. A SUA FORMA É BASTANTE PECULIAR, COM O CORPO RECHONCHUDO E COMPACTO E A CAUDA LIGEIRAMENTE COMPRIDA. A CABEÇA, O DORSO E AS ASAS SÃO ACASTANHADOS COM PONTOS CLAROS E A PARTE INFERIOR É BRANCA. OCORRE NUMA GRANDE VARIEDADE DE HABITATS ARBORIZADOS COMO FLORESTAS DIVERSAS, OLIVAIS, MATAS RIPÍCOLAS E PARQUES URBANOS. ALIMENTA-SE DE INSETOS E ARACNÍDEOS QUE CAPTURA NAS FISSURAS DOS TRONCOS E RAMOS DAS ÁRVORES, COM O SEU BICO COMPRIDO E ENCURVADO SENDO DIFÍCIL DE DETETAR DEVIDO AO PADRÃO DA SUA PLUMAGEM QUE SE CONFUNDE COM A CASCA DAS ÁRVORES. É COMUM OBSERVAR ESTA ESPÉCIE A TREPAR VERTICALMENTE OS RAMOS E TRONCOS DAS ÁRVORES.





18



# Pisco-de-peito-ruivo

## *Erithacus rubecula*

(Linnaeus, 1758)

### O pisco-de-peito-ruivo

É UMA PEQUENA AVE, DE ASPETO RECHONCHUDO, COM CERCA DE 14 CM DE COMPRIMENTO. EMBORA ALGUNS INDIVÍDUOS SEJAM SEDENTÁRIOS A POPULAÇÃO AUMENTA SIGNIFICATIVAMENTE NO INVERNO COM AVES DOS PAÍSES MAIS FRIOS. É FACILMENTE IDENTIFICÁVEL PELA SUA ENORME MANCHA RUIVO-ALARANJADA QUE LHE COBRE A FACE, GARGANTA E PEITO. A COROA E NUCA SÃO ACASTANHADAS, TAL COMO O DORSO, AS ASAS E A CAUDA. O VENTRE É BRANCO E O BICO É FINO E ESCURO. É FREQUENTEMENTE OBSERVADO EM HABITATS COM SUBSTRATO ARBÓREO E ARBUSTIVO COMO BOSQUES, MATOS, GALERIAS RIPÍCOLAS, MAS OCORRE TAMBÉM EM PARQUES OU JARDINS. ALIMENTA-SE ESSENCIALMENTE DE INSETOS DURANTE A MAIOR PARTE DO ANO, MAS DURANTE O INVERNO, CONSOME UMA ELEVADA PROPORÇÃO DE FRUTOS E BAGAS.





# Felosa-ibérica

## *Phylloscopus ibericus*

(Ticehurst, 1937)

### A felosa-ibérica

É UMA PEQUENA AVE COM CERCA DE 11 CM. OCORRE APENAS NA ALTURA DA NIDIFICAÇÃO OBSERVANDO-SE ENTRE FEVEREIRO E SETEMBRO. A SUA COLORAÇÃO É VERDE, COM PATAS ESCURAS E BICO FINO. TEM UM COMPORTAMENTO MUITO NERVOSO ESVOAÇANDO PERMANENTEMENTE DE UM LADO PARA O OUTRO NA PROCURA DE ALIMENTO. É MUITO SEMELHANTE À FELOSA COMUM, *Phylloscopus collybita* (VIEILOT 1817), SENDO MESMO INDISTINGUÍVEL NO CAMPO, EXCETO PELO SEU CANTO CARACTERÍSTICO. OCORRE EM BOSQUES E MATAGAIS FRESCOS, MUITAS VEZES JUNTO A RIOS E RIBEIROS. ALIMENTA-SE ESSENCIALMENTE DE INSETOS.





22

# Estrelinha-de-cabeça-listada

## *Regulus ignicapilla*

(Temminck, 1820)

### A estrelinha-de-cabeça-listada

É UMA AVE BASTANTE PEQUENA, COM CERCA DE 9 CM DE COMPRIMENTO. É UMA DAS AVES MAIS PEQUENAS DE PORTUGAL. EMBORA OCORRA DURANTE TODO A ANO, A POPULAÇÃO AUMENTA DURANTE O INVERNO. O DORSO É ESVERDEADO, O VENTRE É ESBANQUIÇADO. AS ASAS E A CAUDA POSSUEM TONS VERDES E AZUL-CLAROS, POSSUINDO DUAS LISTAS BRANCAS E UMA NEGRA NAS ASAS. A COROA É AMARELADA E TEM UMA POUÇA ERÉCTIL NOS ADULTOS, COR-DE-LARANJA NOS MACHOS E AMARELA NAS FÊMEAS O QUE EXPLICA O SEU NOME CIENTÍFICO, *ignicapilla*: CABELO (*capilla*) DE FOGO (*igni*). APRESENTA UMA LISTA BRANCA POR CIMA DOS OLHOS RODEADA POR UMA LISTA PRETA BASTANTE VISÍVEL. OBSERVA-SE EM ÁREAS DE FLORESTA, BOSQUES, MATAS RIBEIRINHAS, BOSQUETES DE ÁREAS AGRÍCOLAS, PARQUES E JARDINS. ALIMENTA-SE MAIORITARIAMENTE DE INVERTEBRADOS PEQUENOS, TAIS COMO INSETOS E ARANHAS, MAS PODEM TAMBÉM CONSUMIR FRUTOS.





# Toutinegra-de-barrete-preto

## *Sylvia atricapilla*

(Linnaeus, 1758)

A TOUTINEGRA-DE-BARRETE-PRETO É UMA AVE COM CERCA DE 15 CM DE COMPRIMENTO. É MUITO COMUM DURANTE TODO ANO, EMBORA A POPULAÇÃO AUMENTE NO INVERNO. O CORPO APRESENTA UMA COLORAÇÃO CINZENTA OU ACASTANHADA NO DORSO E FACE SUPERIOR DAS ASAS E ESBRANQUIÇADO NA GARGANTA, PEITO E ABDÔMEN. ESTA ESPÉCIE CARACTERIZA-SE POR APRESENTAR, NA CABEÇA UM “BARRETE”, NEGRO NO MACHO E RUIVO NA FÊMEA E JUVENIS. O BICO É FINO E ESCURO. OCORRE NUMA VARIEDADE DE HABITATS, TAIS COMO BOSQUES, GALERIAS RIPÍCOLAS, MATAGAIS, MATOS, OLIVAIS, POMARES, PARQUES E JARDINS URBANOS. ALIMENTA-SE ESSENCIALMENTE DE INSETOS DURANTE A PRIMAVERA, CONSUMINDO FRUTOS E BAGAS NO INVERNO.



26



# Chamariz

## *Serinus serinus*

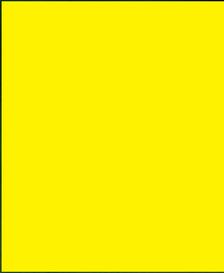
(Linnaeus, 1766)

### O chamariz

É UMA PEQUENA AVE COM CERCA DE 11 CM DE COMPRIMENTO. OCORRE DURANTE TODO O ANO E É MUITO COMUM. A SUA COLORAÇÃO É AMARELO-ESVERDEADA COM MANCHAS CASTANHAS E AMARELAS. A CABEÇA É ESVERDEADA E O DORSO E FLANCOS APRESENTAM-SE MUITO RISCADOS. OS MACHOS APRESENTAM UMA TONALIDADE AMARELA INTENSA NA CABEÇA, NA LISTA SUPERCILIAR, NOS LADOS DO PESCOÇO, NA GARGANTA E NO PEITO. AS ASAS SÃO ESCURAS, O BICO É CURTO E DE COR CLARA. TEM UM CANTO MUITO CARACTERÍSTICO ESPECIALMENTE DURANTE ÉPOCA DE NIDIFICAÇÃO. OCORRE EM MATAS DE CONÍFERAS, BOSQUES, ÁREAS AGRÍCOLAS, ZONAS COSTEIRAS, MATAS RIBEIRINHAS, PARQUES E JARDINS DE ZONAS URBANAS. ALIMENTA-SE DE SEMENTES, REBENTOS E OCASIONALMENTE, DE PEQUENOS INVERTEBRADOS.



28



# Carriça

## *Troglodytes troglodytes*

(Linnaeus, 1758)

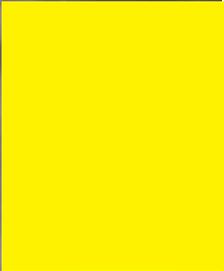
### A carriça

É UMA AVE COM 10 CM DE COMPRIMENTO APROXIMADAMENTE. OCORRE DURANTE TODO O ANO. O CORPO É COMPACTO, DE COR CASTANHA NO DORSO E CASTANHO-CLARO NO VENTRE, COM UMA CARACTERÍSTICA CAUDA CURTA E “ESPETADA”. AS ASAS, A CAUDA E OS FLANCOS SÃO RISCADOS DE ESCURO E APRESENTAM UMA RISCA BRANCA ACIMA DOS OLHOS. O BICO É CASTANHO ALARANJADO, LONGO E LIGEIRAMENTE CURVADO. FREQUENTA DIVERSOS HABITATS COM VEGETAÇÃO RASTEIRA TAIS COMO BOSQUES, MATOS, GALERIAS RIPÍCOLAS, PARQUES E JARDINS. ALIMENTA-SE DE INSETOS, ARANHAS E OUTROS INVERTEBRADOS QUE CAPTURA NA VEGETAÇÃO JUNTO AO SOLO. TEM UM CANTO SURPREENDENTEMENTE SONORO E MELODIOSO CONSIDERANDO QUE É UMA AVE MUITO PEQUENA.





30



**Toutinegra-dos-valados**  
**Toutinegra-de-cabeça-preta**

# *Sylvia melanocephala*

(J. F. Gmelin, 1789)

TEM UM COMPRIMENTO DE CERCA DE 13 CM. OCORRE DURANTE TODO O ANO. A COLORAÇÃO DO CORPO DO MACHO É ACINZENTADA, COM A CABEÇA PRETA E A GARGANTA BRANCA. A FÊMEA É MAIS ACASTANHADA E A CABEÇA É CINZENTA. POSSUI ANÉIS VERMELHOS EM VOLTA DOS OLHOS E PATAS ROSADAS. FREQUENTA ÁREAS COM MATOS, BOSQUES, SAPAIS, MATAS RIPÍCOLAS, MATAGAIS MEDITERRÂNICOS, MONTADOS, ZONAS DE CULTIVO, POMARES E JARDINS. É BASTANTE DISCRETA E ESCONDE-SE NO MEIO DA VEGETAÇÃO SENDO DIFÍCIL DE OBSERVAR, MAS FACILMENTE DETETÁVEL PELO SEU CHAMAMENTO CARACTERÍSTICO. DURANTE A PRIMAVERA E VERÃO ALIMENTA-SE SOBRETUDO DE INSETOS, MAS DURANTE O INVERNO A SUA DIETA INCLUI TAMBÉM MARIANHAS, BAGASE E FRUTOS.





32

# Melro

## *Turdus merula*

(Linnaeus, 1758)

### O melro

É UMA AVE COM APROXIMADAMENTE 25 CM DE COMPRIMENTO. É MUITO COMUM, PRESENTE DURANTE TODO O ANO, FÁCIL DE OBSERVAR E DE IDENTIFICAR, PRINCIPALMENTE OS MACHOS, COM PLUMAGEM UNIFORMEMENTE PRETA, BICO ALARANJADO E PELA PRESENÇA DE UM ANEL AMARELADO EM TORNO DOS OLHOS. AS FÊMEAS E OS JUVENIS SÃO MAIS ACASTANHADOS E TÊM O BICO CASTANHO-ESCURO OU CASTANHO-AMARELADO. TANTO O MACHO COMO A FÊMEA APRESENTAM CAUDA E PATAS COMPRIDAS. OCORRE NUMA GRANDE VARIEDADE DE HABITATS TAIS COMO FLORESTAS, BOSQUES, GALERIAS RIPÍCOLAS, SEBES, MATOS, MATAGAIS E PASTAGENS, SENDO COMUM DE OBSERVAR TAMBÉM EM CIDADES, PRINCIPALMENTE NOS PARQUES E JARDINS. ALIMENTA-SE DE INSETOS, MINHOCAS, CARACÓIS, ARANHAS, BAGAS E DRUPAS.





**2023**

# **INSETOS**



36

**EM BREVE**

**2023**

# **MAMÍFEROS**



**ORDEM CARNÍVORA**



**ORDEM ARTIODACTYLA**



**ORDEM CHIROPTERA**



# ORDEM CARNÍVORA



# ***METODOLOGIA***

PARA A INVENTARIAÇÃO DESTE GRUPO FORAM COLOCADAS CÂMARAS FOTOGRÁFICAS, ESTAÇÕES DE CHEIRO E TRACKING PLATES. FOI TAMBÉM REALIZADO UM PERCURSO PELA ÁREA ENVOLVENTE À NASCENTE DO RIO ALVIELA, PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDÍCIOS DE PRESENÇA, TAIS COMO PEGADAS E DEJETOS.



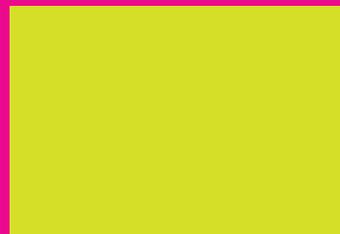
# Geneta

## *Genetta genetta*

(Linnaeus, 1758)

### A geneta (*Genetta genetta*)

É UM CARNÍVORO DE MÉDIO PORTE, COM 47 A 60 CM DE COMPRIMENTO. POSSUI UMA SILHUETA ELEGANTE E DELGADA E UMA PELAGEM INCONFUNDÍVEL AMARELO-ACASTANHADO OU CINZENTO, COM MANCHAS NEGRAS NO CORPO, QUE SE FUNDEM OCASIONALMENTE PARA FORMAR LISTAS LONGITUDINAIS. A CAUDA, DE TAMANHO SEMELHANTE AO CORPO, É ESPESSA E COM ALTERNÂNCIA DE ANÉIS CLAROS E ESCUROS. O FOCINHO É AFILADO E NEGRO, APRESENTANDO MANCHAS BRANCAS DEBAIXO DOS OLHOS E NOS LÁBIOS. AS ORELHAS SÃO GRANDES E LARGAS. É UMA ESPÉCIE MUITO ÁGIL E EXCELENTE TREPADORA, APRESENTANDO HÁBITOS CREPUSCULARES E NOTURNOS. OCORRE NUMA VARIADA GAMA DE HABITATS MEDITERRÂNICOS, PREFERINDO ÁREAS SOSSEGADAS, COM VEGETAÇÃO Densa E TERRENOS ROCHOSOS, ASSIM COMO GALERIAS RIPÍCOLAS. ALIMENTA-SE PREFERENCIALMENTE DE PEQUENOS MAMÍFEROS, EM ESPECIAL RATOS-DO-CAMPO, ASSIM COMO DE RÉPTEIS, AVES, FRUTOS E INSETOS.





42



# Raposa - vermelha

## *Vulpes vulpes*

(Linnaeus, 1758)

### A Raposa

É UM CANÍDEO DE MÉDIO PORTE COM CERCA DE 58 A 90 CM DE COMPRIMENTO. APRESENTA FOCINHO AFILADO E ESTREITO, ORELHAS PONTIAGUDAS E CAUDA COMPRIDA E ESPESSA. A COR DA PELAGEM VARIA ENTRE O CASTANHO-AVERMELHADO E O RUIVO/LARANJA COM TONALIDADES CINZENTAS E CASTANHAS NO DORSO, QUE CONTRASTA COM A COLORAÇÃO ESBANQUIÇADA NA ZONA VENTRAL, PEITO E GARGANTA. É UMA ESPÉCIE ESSENCIALMENTE NOTURNA E CREPUSCULAR, CONTUDO, PODE SER OBSERVADA DURANTE O DIA EM LOCAIS MAIS SOSSEGADOS. SÃO MAMÍFEROS SOCIAIS, QUE FREQUENTEMENTE VIVEM EM GRUPOS DE UM MACHO E VÁRIAS FÊMEAS. OCORRE PREFERENCIALMENTE EM ZONAS DE MATAGAL, FLORESTA E CAMPOS AGRÍCOLAS. É OPORTUNISTA E GENERALISTA, ALIMENTANDO-SE MAIORITARIAMENTE DE MICROMAMÍFEROS, COELHOS, AVES, RÉPTEIS, ARTRÓPODES, FRUTOS E BAGAS.





44



# ORDEM ARTIODACTYLA



# **METODOLOGIA**

PARA A INVENTARIAÇÃO DESTE GRUPO FORAM COLOCADAS CÂMARAS FOTOGRÁFICAS, ESTAÇÕES DE CHEIRO E TRACKING PLATES. FOI TAMBÉM REALIZADO UM PERCURSO PELA ÁREA ENVOLVENTE À NASCENTE DO RIO ALVIELA, PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDÍCIOS DE PRESENÇA, TAIS COMO PEGADAS E DEJETOS.



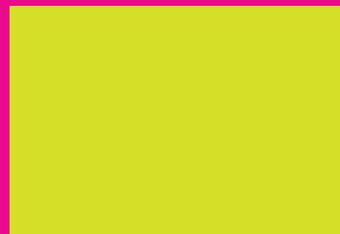
# Javali

## *Sus scrofa*

(Linnaeus, 1758)

### O javali

É UMA ESPÉCIE DE DIMENSÕES GRANDES E PORTE ROBUSTO. TEM CABEÇA GRANDE E MEMBROS CURTOS E FORTES, COM ASPETO SEMELHANTE A UM PORCO DOMÉSTICO. PODE ULTRAPASSAR 1,60 M DE COMPRIMENTO, NO CASO DOS MACHOS, SENDO AS FÊMEAS UM POUCO MAIS PEQUENAS, COM CERCA DE 1,45 M. NOS MACHOS DESTACAM-SE OS AFIADOS DENTES CANINOS (DEFESAS), CURVADOS E PROJETADOS PARA O EXTERIOR DA BOCA. A PELAGEM NOS ADULTOS É ESPESSA E DE COLORAÇÃO CINZENTO-ESCURA E/OU ACASTANHADA, E NAS CRIAS (SENSIVELMENTE ATÉ AOS SEIS MESES DE IDADE) APRESENTA UM PADRÃO RISCADO TÍPICO, COMPOSTO POR RISCAS HORIZONTAIS CLARAS SOBRE UM FUNDO CASTANHO. É UMA ESPÉCIE ESSENCIALMENTE CREPUSCULAR E NOTURNA. OCORRE NUMA ENORME DIVERSIDADE DE HABITATS, NOMEADAMENTE EM BOSQUES DE FOLHOSAS, DE CONÍFERAS OU MISTOS, BOSQUETES E MATAGAIS, MONTADOS E TERRENOS AGRÍCOLAS. É UMA ESPÉCIE OMNÍVORA QUE SE ALIMENTA PREFERENCIALMENTE DE BOLOTAS, BOLBOS, CASTANHAS, PLANTAS VERDES, PRODUTOS AGRÍCOLAS E PEQUENOS MAMÍFEROS.



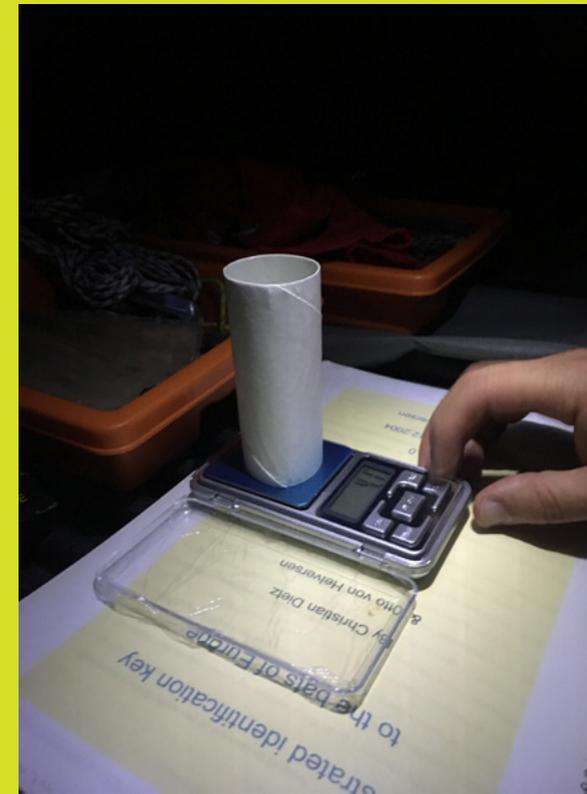
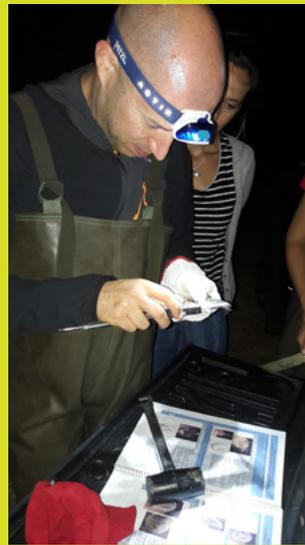


# ORDEM CHIROPTERA



# METODOLOGIA

- REDES DE CAPTURA  
FORAM MONTADAS REDES AO LONGO DA GALERIA RIPÍCOLA PARA CAPTURA DE MORCEGOS. OS INDIVÍDUOS CAPTURADOS FORAM POSTERIORMENTE MEDIDOS, PESADOS E ANALISADAS AS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS.
- DETEÇÃO ACÚSTICA  
FORAM UTILIZADOS DETETORES DE ULTRASSONS PARA IDENTIFICAÇÃO ACÚSTICA DAS ESPÉCIES.



# Morcego - anão

## *Pipistrellus pipistrellus*

(Schreber,1774)

### O morcego - anão (*Pipistrellus pipistrellus*)

É A MENOR ESPÉCIE EUROPEIA DE MORCEGOS. MUITO SIMILAR A *P. pygmaeus* É CASTANHO-AVERMELHADO OU CASTANHO-ESCURO NO DORSO E CASTANHO-AMARELADO NO VENTRE. É UMA ESPÉCIE FISSURÍCOLA ABRIGANDO-SE GERALMENTE EM FENDAS DE PAREDES, SÓTÃOS, TELHADOS E CAIXAS DE ESTORES, MAS PODE TAMBÉM UTILIZAR FENDAS DE ROCHAS E CAVIDADES DE ÁRVORES. CAÇA NUMA GRANDE DIVERSIDADE DE HABITATS, INCLUINDO ZONAS URBANAS, MAS PREFERE A ORLA DE FLORESTAS E AS GALERIAS RIPÍCOLAS ONDE SE ALIMENTA DE PEQUENOS INSETOS. COMPRIMENTO DO CORPO 43 MM E PESO 6 G

A LONGEVIDADE MÁXIMA REGISTADA É DE 16 ANOS E 7 MESES.

O MORCEGO - ANÃO, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: POUCO PREOCUPANTE





# Morcego - arborícola - pequeno

## *Nyctalus leisleri*

(Kuhl, 1817)

### O morcego - arborícola - pequeno (*Nyctalus leisleri*)

É A MENOR ESPÉCIE DO GÉNERO NYCTALUS PRESENTE EM PORTUGAL CONTINENTAL. O PELO É RELATIVAMENTE LONGO E NITIDAMENTE BICOLOR, SENDO A BASE MAIS ESCURA QUE A EXTREMIDADE. É CASTANHO - ESCURO - AVERMELHADO NO DORSO E NO VENTRE UM POUCO MAIS CLARO, CASTANHO - AMARELADO. ALIMENTA-SE DE BORBOLETAS NOTURNAS, ESCARAVELHOS E OUTROS INSETOS VOADORES. ABRIGA-SE EM CAVIDADES NAS ÁRVORES DE OCORRÊNCIA NATURAL OU ESCAVADAS POR AVES, PARTICULARMENTE POR PICA-PAUS. VOA GERALMENTE EM ESPAÇOS ABERTOS OU POR CIMA DAS COPAS DAS ÁRVORES. OS HABITATS MAIS UTILIZADOS SÃO OS MONTADOS, OS CARVALHAISE AS GALERIAS RIPÍCOLAS. COMPRIMENTO DO CORPO 60 MM, COMPRIMENTO DA CAUDA 40 MM, PESO 15 G.

LONGEVIDADE MÁXIMA REGISTADA DE NOVE ANOS.

O MORCEGO - ARBORÍCOLA - PEQUENO, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: INFORMAÇÃO INSUFICIENTE





# Morcego – de – água

## *Myotis daubentonii*

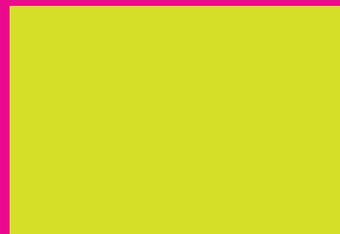
(Kuhl,1817)

### O morcego – de – água (*Myotis daubentonii*)

DISTINGUE-SE DAS RESTANTES ESPÉCIES DO GÉNERO POR POSSUIR OS MEMBROS INFERIORES LIGEIRAMENTE MAIS DESENVOLVIDOS. ALIMENTA-SE DE BORBOLETAS NOTURNAS E MOSQUITOS QUE INGERE DURANTE O VOO. CAÇA PREFERENCIALMENTE JUNTO DE MASSAS DE ÁGUA, AO QUE SE DEVE O SEU NOME VULGAR. APRESENTA UM VOO RÁPIDO E ÁGIL. O CORPO MEDE CERCA DE 50 MM DE COMPRIMENTO E PESA ENTRE 6 E 10 G.

ESTA ESPÉCIE TEM UMA LONGEVIDADE MÁXIMA REGISTADA DE 30 ANOS.

O MORCEGO – DE – ÁGUA, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: POUCO PREOCUPANTE.



56



# Morcego-de-ferradura-pequeno

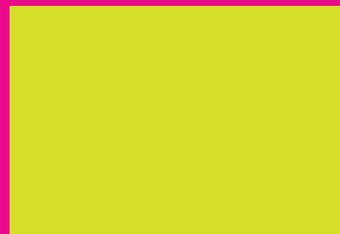
## *Rhinolophus hipposideros*

(Bechstein, 1800)

ESTA É A MENOR ESPÉCIE DE MORCEGOS-DE-FERRADURA EXISTENTE NA EUROPA. O MORCEGO-DE-FERRADURA-PEQUENO CAÇA EM ÁREAS FLORESTADAS, ZONAS AGRÍCOLAS E DE MATOS, AO LONGO DE GALERIAS RIPÍCOLAS E MESMO SOBRE MASSAS DE ÁGUA, CAPTURANDO TÍPULAS, BORBOLETAS NOTURNAS E MOSQUITOS EM VOO, MAS TAMBÉM QUANDO POUSADAS EM PEDRAS, RAMOS OU FOLHAS. PODE ABRIGAR-SE TANTO EM EDIFÍCIOS (CASAS ABANDONADAS, CAVES, SÓTÃOS) COMO EM MINAS E GRUTAS, NÃO SENDO UMA ESPÉCIE EXCLUSIVAMENTE CAVERNÍCOLA. O CORPO MEDE CERCA DE 41 MM DE COMPRIMENTO E PESA ENTRE 4 E 7 G.

ESTA ESPÉCIE TEM UMA LONGEVIDADE MÁXIMA REGISTADA DE 21 ANOS.

O MORCEGO - DE - FERRADURA - PEQUENO, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: VULNERÁVEL.





# Morcego de Kuhl

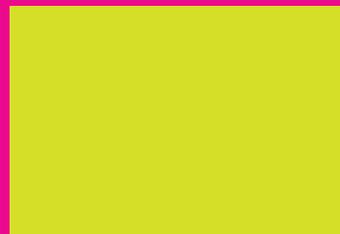
## *Pipistrellus kuhlii*

(Kuhl,1817)

É UM MORCEGO PEQUENO DE COLORAÇÃO, EM GERAL, CASTANHO-AVERMELHADA NO DORSO E MAIS CLARA, ACINZENTADA, NO VENTRE. MORFOLOGICAMENTE, PODE CONFUNDIR-SE COM OUTRAS ESPÉCIES DO GÉNERO PIPISTRELLUS E AINDA COM *Hypsugo savii*, SENDO A DISTINÇÃO ESSENCIALMENTE BASEADA EM CARACTERÍSTICAS DA DENTIÇÃO. É FISSURÍCOLA, ABRIGANDO-SE GERALMENTE EM FENDAS DE PAREDES, TELHADOS E CAVIDADES EM ROCHAS E ÁRVORES. ALIMENTA-SE DE BORBOLETAS NOTURNAS E PEQUENOS INSETOS VOADORES QUE CAÇA EM ÁREAS ABERTAS, FREQUENTEMENTE EM ZONAS RIBEIRINHAS E URBANAS. COMPRIMENTO DO CORPO 43 MM E PESO 7 G.

A LONGEVIDADE MÁXIMA REGISTADA É DE 8 ANOS.

O MORCEGO DE KUHL, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: POUCO PREOCUPANTE





# Morcego – de - peluche

## *Miniopterus schreibersii*

(Kuhl,1817)

### O morcego – de - peluche (*Miniopterus schreibersii*)

É UM MORCEGO PEQUENO DE COLORAÇÃO, EM GERAL, CASTANHO-AVERMELHADA NO DORSO E MAIS CLARA, CARACTERÍSTICO POR POSSUIR UMAS ORELHAS MUITO CURTAS E COM UMA FORMA QUADRADA, ALIMENTA-SE PRINCIPALMENTE DE BORBOLETAS NOTURNAS, MOSQUITOS E ESCARAVELHOS. DURANTE O VERÃO FORMA GRANDES COLÓNIAS DE CRIAÇÃO COM MILHARES DE INDIVÍDUOS, POR VEZES EM CONJUNTO COM OUTRAS ESPÉCIES (EX. MORCEGO – RATO - GRANDE) E NA ÉPOCA DE MATERNIDADE FORMAM COLÓNIAS BERÇÁRIO ONDE AS CRIAS SÃO COLOCADAS EM GRUPOS ADJACENTES AOS ADULTOS. O CORPO MEDE CERCA DE 56 MM DE COMPRIMENTO E PESA ENTRE 10 E 14 G.QUE CAÇA EM ÁREAS ABERTAS, FREQUENTEMENTE EM ZONAS RIBEIRINHAS E URBANAS. COMPRIMENTO DO CORPO 43 MM E PESO 7 G.

A LONGEVIDADE MÁXIMA REGISTADA NESTA ESPÉCIE É DE 16 ANOS.

O MORCEGO – DE - PELUCHE, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: VULNERÁVEL.





62



# Morcego – hortelão – escuro

## *Eptesicus serotinus*

(Schreber, 1774)

### O morcego - hortelão - escuro (*Eptesicus serotinus*)

É UMA ESPÉCIE DE PORTE MÉDIO E ROBUSTA. AS SUAS ORELHAS E AS MEMBRANAS SÃO CASTANHO MUITO ESCURO, FAZENDO UM FORTE CONTRASTE COM A COR DO PELO. ABRIGA-SE PRINCIPALMENTE EM EDIFÍCIOS, PODENDO TAMBÉM SER ENCONTRADO EM PONTES, CAVIDADES DE ÁRVORES E FENDAS DE ROCHAS. O MORCEGO - HORTELÃO - ESCURO CAPTURA AS SUAS PRESAS (BORBOLETAS NOTURNAS E ESCARAVELHOS) EM VOO, MAS APARENTEMENTE PODE TAMBÉM CAPTURAR INSETOS POUSADOS EM RAMOS OU NO SOLO. O CORPO MEDE CERCA DE 72 MM E PESA ENTRE 18 E 25 G. COMPRIMENTO DO CORPO 43 MM E PESO 7 G.

A LONGEVIDADE MÁXIMA REGISTADA PARA ESTA ESPÉCIE É DE 19 ANOS.

O MORCEGO - HORTELÃO - ESCURO, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: POUCO PREOCUPANTE.



64



# Morcego-pigmeu

## *Pipistrellus pygmaeus*

(Leach, 1825)

### O morcego - pigmeu (*Pipistrellus pygmaeus*)

É MUITO SEMELHANTE MORFOLOGICAMENTE E ECOLOGICAMENTE AO *P. pipistrellus*, SENDO QUE APENAS RECENTEMENTE FORAM CONSIDERADAS DUAS ESPÉCIES TAXONOMICAMENTE DIFERENTES. FORMA COLÓNIAS QUE PODEM CONTER CENTENAS OU MILHARES DE INDIVÍDUOS, PREDOMINANTEMENTE EM FENDAS DE PAREDES, SÓTÃOS E TELHADOS DE EDIFÍCIOS, MAS PODE TAMBÉM UTILIZAR CAVIDADES EM ÁRVORES, CAIXAS - ABRIGO, PONTES E FENDAS NAS ROCHAS. ALIMENTA-SE ESSENCIALMENTE DE INSETOS AQUÁTICOS, APRESENTANDO UMA MARCADA PREFERÊNCIA POR HABITATS RIPÍCOLAS. COMPRIMENTO DO CORPO 43 MM E PESO 6 G. COMPRIMENTO DO CORPO 43 MM E PESO 7 G.

O MORCEGO - PIGMEU, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: NÃO PREOCUPANTE





# Morcego – rato – grande

## *Myotis myotis*

(Borkhausen,1797)

### O morcego – rato – grande

É A UMA DAS MAIORES ESPÉCIES DE MORCEGOS DA EUROPA, SENDO A MAIOR ESPÉCIE CAVERNÍCOLA DE PORTUGAL. CAPTURA AS SUAS PRESAS EM VOO, OU MAIS FREQUENTEMENTE NO SOLO, ALIMENTANDO-SE ESSENCIALMENTE DE ESCRAVELHOS, MAS TAMBÉM CAPTURA OUTROS INSETOS COMO GAFANHOTOS VERDES, RALOS, GRILOS OU LAGARTAS. ESTA ESPÉCIE DURANTE A ÉPOCA DE MATERNIDADE FORMA GRANDES COLÓNIAS COM CENTENAS OU MILHARES DE INDIVÍDUOS, PODENDO PARTILHAR A MESMA COLÓNIA COM OUTRAS ESPÉCIES DE MORCEGOS, ESPECIALMENTE COM MORCEGOS – DE – PELUCHE. O CORPO MEDE 73 CM E PESA 34 G.

A LONGEVIDADE MÁXIMA REGISTADA DE 28 ANOS.

O MORCEGO – RATO – GRANDE, EM PORTUGAL, POSSUI UM ESTATUTO DE AMEAÇA: VULNERÁVEL.





68



**2023**

# PEIXES



# METODOLOGIA

AS ESPÉCIES DE PEIXES FORAM INVENTARIADAS RECORRENDO AO MÉTODO DE PESCA ELÉTRICA E POSTERIOR IDENTIFICAÇÃO DOS EXEMPLARES CAPTURADOS.

# 70



# Barbo-comum

## *Luciobarbus bocagei*

(STEINDACHNER, 1864)

### O barbo-comum

É UM PEIXE NATIVO DA PENÍNSULA IBÉRICA E PODE ATINGIR 1 M DE COMPRIMENTO MÁXIMO, EMBORA SEJA MUITO RARO DETETAR EXEMPLARES COM MAIS DE 60CM. A BOCA TEM UMA POSIÇÃO ÍNFERA E APRESENTA DOIS PARES DE BARBILHOS NA MANDÍBULA SUPERIOR, COM OS QUAIS TATEIA O FUNDO EM BUSCA DE ALIMENTO. ALIMENTA-SE MAIORITARIAMENTE DE LARVAS DE INSETOS E DETRITOS ORGÂNICOS. OCORRE EM RIOS OU RIBEIRAS PERMANENTES E INTERMITENTES, PODENDO SER OBSERVADO TAMBÉM EM ALBUFEIRAS. AS FÊMEAS TÊM UMA MATURAÇÃO TARDIA, TORNANDO-SE ADULTAS APENAS APÓS OS 6 ANOS DE IDADE. DURANTE A REPRODUÇÃO, QUE OCORRE GERALMENTE ENTRE ABRIL E JUNHO, MIGRAM PARA AS CABECEIRAS DOS RIOS, PROCURANDO LOCAIS BEM OXIGENADOS COM PROFUNDIDADE MÉDIA-BAIXA, ONDE A FÊMEA ESCAVA O SUBSTRATO COM A BARBATANA ANAL E DEPOSITA OS OVOS QUE SERÃO POSTERIORMENTE FECUNDADOS PELOS MACHOS. OS JUVENIS TÊM PEQUENAS MANCHAS ESCURAS DISPERSAS PELO CORPO QUE DESAPARECEM QUANDO O PEIXE SE TORNA ADULTO.





# Bordalo

## *Squalius alburnoides*

(STEINDACHNER, 1866)

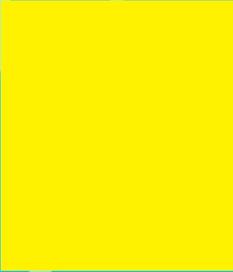
### Bordalo

É UM PEIXE PEQUENO QUE HABITUALMENTE NÃO EXCEDE OS 14 CM DE COMPRIMENTO TOTAL E QUE TEM ORIGEM NUM EPISÓDIO DE HIBRIDAÇÃO QUE TERÁ OCORRIDO HÁ MAIS DE 1 MILHÃO DE ANOS. AO CONTRÁRIO DO QUE ACONTECE COM A MAIORIA DAS ESPÉCIES HÍBRIDAS, O BORDALO NÃO É ESTÉRIL E APRESENTA UMA ELEVADA TAXA DE REPRODUÇÃO - O QUE EXPLICA A SUA ABUNDÂNCIA NA MAIOR PARTE DOS CURSOS DE ÁGUA ONDE OCORRE. POR TER MODOS DE REPRODUÇÃO PARTICULARES, A MAIOR PARTE DELES ASSEXUADOS, OS DESCENDENTES SÃO SOBRETUDO FÊMEAS E PODEM APRESENTAR PLOIDIAS DISTINTAS (DIPLÓIDES, TRIPLÓIDES E TETRAPLÓIDES), O QUE FAZ COM QUE TENHAMOS DE O CONSIDERAR UM "COMPLEXO" E NÃO UMA ESPÉCIE CONVENCIONAL. O CORPO É PRATEADO E TEM UMA LINHA ESCURA MAIS OU MENOS MARCADA AO LONGO DO CORPO, ACIMA DA LINHA LATERAL. É GENERALISTA NA OCUPAÇÃO DO HABITAT, PODENDO SER ENCONTRADO EM ZONAS PROFUNDAS E POUCO PROFUNDAS, COM OU SEM CORRENTE, MAS PROCURA HABITUALMENTE SECTORES COM VEGETAÇÃO AQUÁTICA E ENSOMBRAMENTO DO LEITO PELA VEGETAÇÃO RIPÍCOLA. ALIMENTA-SE MAIORITARIAMENTE DE MACROINVERTEBRADOS. REPRODUZ-SE GERALMENTE ENTRE ABRIL E JUNHO E CADA FÊMEA PODE PRODUIR CENTENAS DE OVOS QUE ADEREM À VEGETAÇÃO OU AO SUBSTRATO.





74



# Boga - portuguesa

## *Iberochondrostoma lusitanicum*

(COLLARES - PEREIRA, 1980)

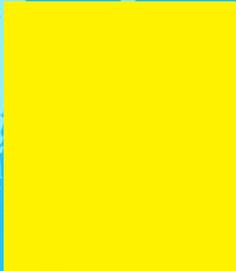
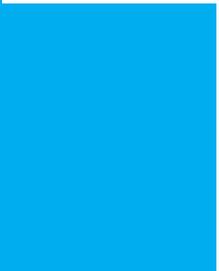
### A boga - portuguesa

É UM PEQUENO PEIXE COM MENOS DE 15 CM DE COMPRIMENTO TOTAL, ENDÉMICO DE PORTUGAL CONTINENTAL. TEM O CORPO ALONGADO E ESTREITO, COM COLORAÇÃO CASTANHO-ESVERDEADA NO DORSO E BASTANTE MAIS CLARA NA ZONA VENTRAL, E APRESENTA UMA MARCADA LINHA LATERAL ESCURA. OCORRE PREFERENCIALMENTE EM PEQUENOS CURSOS DE ÁGUA, COMO RIBEIRAS DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO E COM VELOCIDADE DE CORRENTE FRACA A MODERADA E ALIMENTA-SE DE MACROINVERTEBRADOS E ALGAS. TEM UMA MATURAÇÃO PRECOCE, PODENDO REPRODUZIR-SE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA. A REPRODUÇÃO OCORRE GERALMENTE ENTRE ABRIL E MAIO E A POSTURA EFETUA-SE EM LOCAIS DE ÁGUA PARADA OU VELOCIDADE DE CORRENTE FRACA ONDE DESOVAM EM GRUPO, LIBERTANDO OVOS QUE ADEREM À VEGETAÇÃO. A PRESENÇA DE PLANTAS AQUÁTICAS É, POR ISSO, DETERMINANTE PARA A SOBREVIVÊNCIA DESTA ESPÉCIE, POR SEREM O SUBSTRATO IDEAL PARA AS SUAS POSTURAS E POR CONSTITUÍREM ZONAS DE ABRIGO E ALIMENTAÇÃO FUNDAMENTAIS PARA O CRESCIMENTO DAS LARVAS E JUVENIS. ESTA ESPÉCIE ESTÁ CRITICAMENTE EM PERIGO DE EXTINÇÃO, EXISTINDO EM APENAS ALGUNS RIOS DE PORTUGAL, ENTRE OS QUAIS O RIO ALVIELA.





76



# Boga – de – boca - reta

## *Pseudochondrostoma polylepis*

(STEINDACHNER, 1864)

### Boga – de – boca - reta

É UM PEIXE DE DIMENSÕES MÉDIAS, CORPO A LONGADO E ESCAMAS MUITO PEQUENAS E NUMEROSAS. A BOGA - DE - BOCA - RETA DEVE O NOME AO FORMATO DA SUA BOCA, QUE PARECE TER UMA LÂMINA MUITO RIJA NO LÁBIO INFERIOR. OCORRE EM CURSOS DE ÁGUA PERMANENTES OU INTERMITENTES, PREFERENCIALMENTE EM ZONAS COM ÁGUA MAIS OXIGENADA, PODEM TAMBÉM SER OBSERVADAS EM ALBUFEIRAS. A REPRODUÇÃO OCORRE GERALMENTE ENTRE FEVEREIRO E MAIO, ALTURA EM QUE AS FÊMEAS MIGRAM PARA AS CABECEIRAS DOS RIOS, PROCURANDO ZONAS DE MAIOR VELOCIDADE DE CORRENTE, PROFUNDIDADE BAIXA E SUBSTRATO DE CASCALHO, PARA EFETUAREM AS POSTURAS. ALIMENTA-SE MAIORITARIAMENTE DE ALGAS QUE RASPA DE ROCHAS COM A AJUDA DA LÂMINA CÓRNEA DO LÁBIO INFERIOR, MAS TAMBÉM CONSOME PLANTAS AQUÁTICAS, PEQUENOS INVERTEBRADOS E DETRITOS ORGÂNICOS. SENDO UM MIGRADOR POTAMÓDROMO, TAL COMO O BARBO-COMUM, A SUA REPRODUÇÃO PODE ESTAR AMEAÇADA PELA EXISTÊNCIA DE BARREIRAS QUE IMPEÇAM A SUBIDA DOS REPRODUTORES PARA AS ZONAS DE CABECEIRA DOS RIOS.



78



# Enguia - europeia

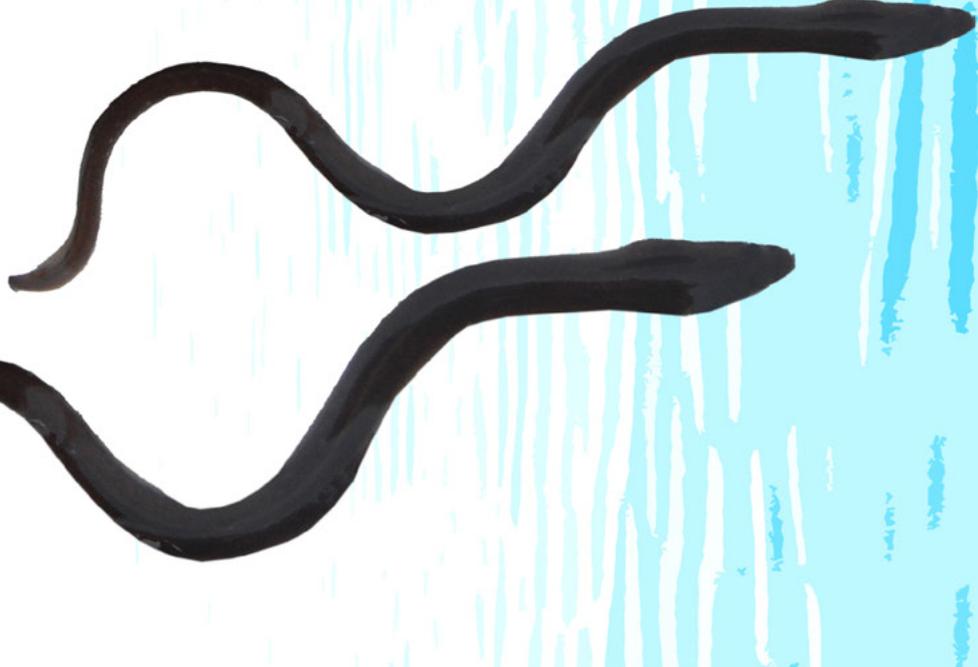
## *Anguilla anguilla*

(LINNAEUS, 1758)

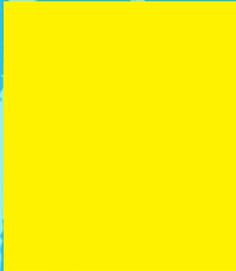
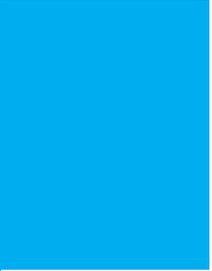
### A enguia - europeia

É UM PEIXE ÓSSEO DE CORPO ALONGADO, CILÍNDRICO E SERPENTIFORME. O COMPRIMENTO DOS MACHOS PODE ATINGIR OS 40 CM E O COMPRIMENTO DAS FÊMEAS VARIA ENTRE OS 20 E OS 80 CM, PODENDO ATINGIR OS 150 CM. OS ADULTOS TÊM O DORSO VERDE-ACASTANHADO E O VENTRE VERDE-AMARELADO (ENGUIAS DOURADAS). COM A APROXIMAÇÃO DA MATURIDADE SEXUAL, A COLORAÇÃO ALTERA-SE PARA NEGRO E PRATEADO (ENGUIAS PRATEADAS). PODE OCORRER NUMA GRANDE VARIEDADE DE HABITATS TAIS COMO ZONAS MARINHAS COSTEIRAS, ESTUÁRIOS, LAGOAS, RIOS E LAGOS, ONDE PREFEREM AS ÁGUAS OXIGENADAS DO FUNDO. OS INDIVÍDUOS QUE VIVEM NOS RIOS E LAGOS SÃO ESSENCIALMENTE FÊMEAS, ENQUANTO OS MACHOS OCORREM PREFERENCIALMENTE NOS ESTUÁRIOS. ALIMENTA-SE DE ALGAS, CRUSTÁCEOS, LARVAS DE INSETOS, ANELÍDEOS E PEIXES E APRESENTA UMA ATIVIDADE ESSENCIALMENTE NOTURNA, ESCONDENDO-SE EM BURACOS DURANTE O DIA. PARA SE REPRODUZIREM EFECTUAM UMA LONGA MIGRAÇÃO DE VÁRIOS MILHARES DE QUILOMETROS, DO RIO ONDE VIVERAM DURANTE 12-15 ANOS ATÉ AO MAR DOS SARGAÇOS. APÓS A DESOVA, AS PEQUENAS LARVAS (MEIXÃO) FAZEM O CAMINHO INVERSO, ATRAVESSANDO O OCEANO ATLÂNTICO, PARA COLONIZAREM OS RIOS EUROPEUS. É NESSA ALTURA QUE SÃO ALVO DE PESCA ILEGAL, QUE TEM UM IMPACTO EXTREMAMENTE NEGATIVO PARA A SOBREVIVÊNCIA DA ESPÉCIE. É UMA ESPÉCIE COM ELEVADO INTERESSE COMERCIAL MAS CRITICAMENTE EM PERIGO DE EXTINÇÃO.





80



# Escaleso-do-sul

## *Squalius pyrenaicus*

(GÜNTHER, 1868)

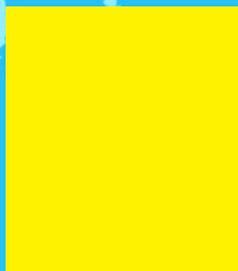
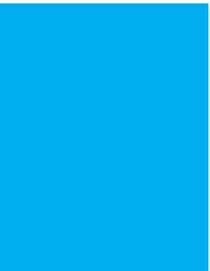
### Escaleso-do-sul

É UM PEIXE DE DIMENSÕES MÉDIAS, COM COLORAÇÃO PRATEADA E LINHA LATERAL POUCO EVIDENTE, CUJA ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO ABRANGE QUASE TODAS AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORTE E CENTRO DA PENÍNSULA IBÉRICA. ALIMENTA-SE MAIORITARIAMENTE DE MACROINVERTEBRADOS E PREFERE ZONAS BEM OXIGENADAS, PROFUNDAS, COM VEGETAÇÃO AQUÁTICA E ENSOMBRADAS PELA VEGETAÇÃO RIPÍCOLA, PARECENDO SER PARTICULARMENTE SUSCETÍVEL À DETERIORAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA. A REPRODUÇÃO OCORRE GERALMENTE ENTRE MAIO E JULHO, ENVOLVENDO PEIXES COM MAIS DE 2-3 ANOS DE IDADE. OS MACHOS EXECUTAM COMPORTAMENTOS MUITO CARACTERÍSTICAS PARA ATRAIR AS FÊMEAS E FAZÊ-LAS DESOVAR EM PEQUENAS DEPRESSÕES ESCAVADAS POR ELES NO FUNDO, HABITUALMENTE EM ZONAS COM FUNDOS DE CASCALHO. ESTA ESPÉCIE ENCONTRA-SE EM PERIGO DE EXTINÇÃO E PODE SER FACILMENTE CONFUNDIDA COM ALGUNS EXEMPLARES DE OUTRA ESPÉCIE PERTENCENTE AO MESMO GÊNERO (*Squalius alburnoides*) QUE TAMBÉM OCORRE NO RIO ALVIELA.





82



# Verdemã

## *Cobitis paludica*

(DE BUEN, 1930)

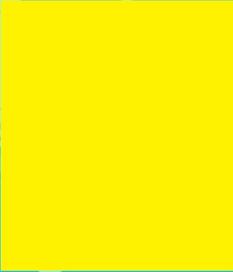
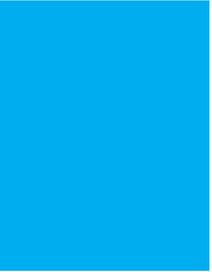
### Verdemã

É UM PEQUENO PEIXE QUE PODE ATINGIR OS 12 CM DE COMPRIMENTO. O SEU CORPO É SERPENTIFORME E LIGEIRAMENTE COMPRIMIDO LATERALMENTE, COM ESCAMAS MUITO PEQUENAS E PROFUNDAMENTE INSERIDAS NA PELE, QUASE IMPERCEPTÍVEIS. A LINHA LATERAL É INCOMPLETA E A BOCA POSSUI 3 PARES DE BARBILHOS. HABITA CURSOS DE ÁGUA PERMANENTES OU INTERMITENTES, PRINCIPALMENTE NOS TROÇOS MÉDIOS E SUPERIORES, PREFERINDO ZONAS COM VEGETAÇÃO AQUÁTICA E SUBSTRATO FINO. ALIMENTA-SE DE LARVAS DE INSETOS, OUTROS INVERTEBRADOS, ALGAS E DETRITOS ORGÂNICOS, MAIORITARIAMENTE POR FILTRAÇÃO DOS SEDIMENTOS ONDE VIVE ENTERRADA DURANTE A MAIOR PARTE DO DIA.





84



**2023**

# **PLANTAS**



86

**EM BREVE**

## PEIXES

### CARLA SOUSA SANTOS

MARE - ISPA (Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida) e Projeto Peixes nativos

### CHRISTOS GKENAS

MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente)

### FILIPE RIBEIRO

MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente)

### JOÃO GAGO

SCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM/INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM E MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente)

### MARCO FERREIRA

MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente)

FOTOS: CARLA SOUSA SANTOS E FILIPE RIBEIRO

## MORCEGOS

### BRUNO SILVA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

### PEDRO ALVES

PLECOTUS

### SÍLVIA BARREIRO

(Bióloga Freelancer)

FOTOS: ANTÓNIO FAEL, MARTA BORGES,  
OLÍMPIO MARTINS, PAULO BARROS, PEDRO ALVES,  
ANA RAINHO, ANDREAS ZAHN

## AVES

### ANTÓNIO FRAZÃO

PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEEIRO

### FERNANDO FARIA PEREIRA

RESERVA NATURAL DO PAUL DO BOQUILOBO

### FRANCISCO BARROS

PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEEIRO

FOTOS LUÍS SILVA E VANESSA MATA

## CARNÍVOROS

### EDUARDO FERREIRA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

### TIAGO MENDES

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

FOTOS: MIGUEL ROSALINO, NORBERTO ESTEVES,  
NUNO MOREIRA



## CENTRO CIÊNCIA VIVA DO ALVIELA

CÁTIA SÁ

MARIA JOÃO SILVA

PAULA ROBALO

© CIÊNCIA VIVA DESIGN DEPT.

